



O IMPACTO DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE UMA PROFESSORA QUE ENSINA MATEMÁTICA: DA INCERTEZA À CONSISTÊNCIA

Alene Costa dos Santos ¹
Mauro Guterres Barbosa ²

RESUMO

O presente relato tem por objetivo evidenciar como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) vem contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento da minha identidade docente enquanto graduanda do curso de Matemática Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Proveniente do interior do estado do Maranhão, ingressei na licenciatura motivada pelo sonho de ensinar Matemática. Entretanto, durante os primeiros períodos da graduação, enfrentei questionamentos quanto à minha afinidade com alguns componentes curriculares, em razão da complexidade dos objetos de conhecimento e das metodologias de ensino pouco contextualizadas, as quais não correspondiam à maneira como desejava ensinar o conhecimento matemático. O ingresso no PIBID constituiu um marco na minha formação, ao proporcionar reflexões críticas sobre a profissão docente. Embora, a princípio, o programa apresentasse um viés excessivamente pedagógico, sua abordagem possibilitou vivências que articulavam teoria e prática. A partir do estudo de teóricos da área de Educação Matemática, tornou-se evidente a relevância do ensino que valorize a construção do conhecimento pedagógico matemático, a relação professor-aluno e o papel mediador do professor. As atividades desenvolvidas nas escolas de educação básica reforçaram como a reflexão teórica, quando associada à realidade escolar, é capaz de promover aprendizagens significativas. Essa experiência permitiu-me superar inseguranças e repensar minha postura como futura docente. Assim, compreendo que o ensino da Matemática deve ser construído de forma contextualizada, acessível e significativa, respeitando o ritmo e a realidade dos estudantes. O presente relato evidencia, portanto, as contribuições do PIBID para a consolidação de uma prática docente crítica, humanizada e comprometida com um ensino de Matemática que integra teoria e prática em benefício da aprendizagem.

Palavras-chave: PIBID, Ensino de Matemática, Professor que Ensina Matemática.

INTRODUÇÃO

O programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa voltada para a valorização da carreira docente e para o fortalecimento de professores no Brasil. Financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES) o programa oferece bolsas à estudantes de licenciatura, proporcionando experiências práticas em escolas públicas desde o início da graduação. (Brasil, 2024).

¹ Graduanda do Curso de Matemática Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, alene costa00@gmail.com

² Doutor em Educação em Ciências e Matemática. Professor do Departamento de Matemática e Informática da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, maurobarbosa@professor.uema.br.





Dentre os objetivos do Pibid podemos citar o incentivo a formação de professores da educação básica em nível superior e o fortalecimento dos cursos de licenciatura das IES participantes; a promoção da integração entre a educação superior e a educação básica; a inserção dos licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação básica; a valorização das escolas públicas de educação básica como espaço privilegiado dos processos de formação inicial para o magistério; a contribuição para a construção e a valorização da identidade profissional docente dos licenciandos; entre outros. (Brasil, 2024)

Diante do exposto, este relato de experiência busca evidenciar como o PIBID vem contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento da minha identidade docente enquanto graduanda do curso de Matemática Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Nele, apresento reflexões sobre o papel do professor na mediação do conhecimento e como atividades práticas podem fortalecer a formação inicial docente.

O referencial teórico baseia-se em estudos sobre identidade docente, formação de professores e metodologias investigativas aplicadas ao ensino da matemática, destacando autores que enfatizam a necessidade da articulação entre teoria e prática na construção de competências profissionais na educação básica

METODOLOGIA

Este estudo configura-se como um memorial de formação, no qual relato as experiências vividas durante minha participação no PIBID até o atual momento, destacando suas contribuições para minha formação inicial como futura professora de Matemática. O foco recai sobre a compreensão do impacto do programa na constituição da identidade docente, com ênfase nas transformações de perspectivas, atitudes e saberes adquiridos ao longo desse percurso formativo.

Prado e Soligo (2007, p. 7-8) afirmam que:

num memorial de formação, o autor é ao mesmo tempo escritor/narrador/personagem da sua história. De modo geral, podemos dizer que trata-se de um texto em que os acontecimentos são narrados geralmente na primeira pessoa do singular, numa sequência definida a partir das memórias e das escolhas do autor, para registrar a própria experiência e, como todo texto escrito, para produzir certos efeitos nos possíveis leitores.





Os dados foram extraídos do meu diário de campo, no qual registrei experiências, emoções, observações e reflexões durante as atividades do PIBID nos encontros realizados. Sua elaboração proporcionou a oportunidade de acompanhar o desenvolvimento de ações e identificar pontos de destaque ou dificuldades enfrentadas durante o percurso. A partir dessa prática, foi possível observar padrões, refletir sobre próprias ações e, eventualmente, planejar melhorias futuras.

Os encontros do PIBID, que envolveram a participação em reuniões, oficinas, palestras e atividades de intervenção pedagógica, serviram de base para fundamentar e refletir sobre as ações e concepções que orientaram minha prática docente. Os textos, discussões e autores estudados nesses momentos também contribuíram significativamente para a construção das reflexões acerca das experiências vivenciadas, enquanto estudante de licenciatura, o estudo das metodologias de ensino e de obras de autores que refletem sobre a prática docente é de grande importância para a formação.

Entre esses estudiosos, destacam-se contribuições que buscam repensar o papel do professor e do aluno no processo de ensino e aprendizagem, valorizando estratégias que extrapolem a simples transmissão de conteúdos e que incentivam a investigação, a reflexão e a autonomia dos estudantes.

A análise dos dados foi conduzida sob uma perspectiva interpretativa, buscando compreender os sentidos atribuídos às experiências e as transformações ocorridas em minhas percepções e posturas ao longo da participação no PIBID.

VIVÊNCIAS E REFLEXÕES A PARTIR DO PIBID/UEMA

O ingresso no PIBID representou um marco decisivo em minha trajetória acadêmica e pessoal. Antes de integrar o programa, minhas concepções acerca do ensino de Matemática estavam fortemente associadas a uma visão tradicional, pautada na memorização de fórmulas e na resolução mecânica de exercícios. Com o tempo, essa perspectiva começou a se mostrar limitada diante dos desafios reais da sala de aula e das demandas de uma educação mais significativa e contextualizada.

Oriunda do interior do Maranhão, vivi, durante os primeiros períodos da licenciatura em Matemática, momentos de inquietação e questionamento sobre a adequação desse modelo de ensino às necessidades concretas dos alunos e, sobretudo, à formação docente que eu





almejava construir. Nesse contexto, o PIBID surgiu como uma oportunidade singular de ressignificar minha compreensão sobre o papel do professor e sobre o processo de ensinar e aprender Matemática.

A participação no programa vem proporcionando experiências formativas integradoras, nas quais teoria e prática dialogam de forma constante. Essa vivência tem contribuído para superar inseguranças, fortalecer a identidade docente e consolidar uma postura mais crítica e reflexiva diante da profissão. Por meio das atividades desenvolvidas, o PIBID tem promovido o contato com referenciais teóricos essenciais para compreender o ensino da Matemática como uma prática social e mediadora, reafirmando o compromisso do professor com a formação integral dos estudantes.

As leituras e discussões de autores como Sérgio Lorenzato (2006) e Selma Garrido Pimenta (1996), ampliaram minha compreensão sobre o papel do professor, percebendo que sua função vai muito além da simples transmissão de conteúdos. A docência exige uma postura crítica, investigativa e reflexiva, comprometida com o processo de construção do conhecimento pelo aluno e com a valorização do erro como parte essencial da aprendizagem, conforme ressalta (Lorenzato, 2006).

Essa perspectiva tem influenciado profundamente minha forma de pensar e agir como educadora, ajudando-me a reconhecer a importância do diálogo, da escuta atenta e do protagonismo estudantil na prática pedagógica.

No cotidiano das atividades do PIBID, a realidade escolar tem se revelado um espaço privilegiado para a aplicação dessas concepções. A participação na Feira de Matemática da escola parceira, por exemplo, constituiu um momento de intensa aprendizagem e de consolidação dos conhecimentos discutidos nos encontros formativos. Observar os alunos engajados em atividades lúdicas e investigativas reforçou a convicção de que a matemática pode e deve ser ensinada de forma acessível e significativa, respeitando os ritmos de aprendizagem.

Os ciclos de palestras e oficinas pedagógicas promovidos pelo Pibid/UEMA, subprojeto Matemática, têm estimulado o debate sobre metodologias inovadoras, avaliação formativa e estratégias para superar as dificuldades recorrentes no ensino da disciplina. Esses ciclos formativos são de extrema significância para os professores em formação, pois os mesmos oferecem oportunidades de aprendizado contínuo e atualização pedagógica. Por meio de atividades como essa, os futuros docentes têm acesso a conhecimentos especializados,





práticas inovadoras e debates sobre metodologias educativas, ampliando sua visão sobre a profissão.

Dentre muitos conteúdos abordados durante as palestras, houve construção e desenvolvimento de sequências didáticas investigativas na formação de professores que ensinam matemática. Palestras que mostraram a formação com um olhar mais exploratório sobre o ensino da matemática, onde muitas vezes os professores acabam ficando presos na repetição de exercícios e fórmulas, sem dar espaço para o aluno explicar, explorar e descobrir. Neste espaço é implantado a proeminência da sequência didática investigativa que propõe uma estratégia mais ativa, onde o estudante é protagonista do processo e o professor atua como mediador. Na formação docente, é fundamental entender como montar esse tipo de sequência para ir além dos conhecimentos de conteúdos, ensinando de uma forma que faça sentido para quem está aprendendo.

Manifestou-se também falas onde foram abordadas situações e conclusões que o professor deve planejar as avaliações com intencionalidade, pensando em como a avaliação será usada para promover o aprendizado e não apenas para medir conhecimentos, deve-se usar instrumentos diversificados como projetos, autoavaliações e discussões que permitam refletir sobre o processo e não apenas sobre os resultados. Analisar dados qualitativamente, considerando não somente acertos e erros, mas a trajetória de construção do conhecimento.

O PIBID tem se mostrado fundamental para enfrentar as inseguranças próprias do início da formação docente. O acompanhamento constante dos supervisores e orientadores, aliado à integração entre teoria e prática, vem possibilitando compreender os desafios da sala de aula como oportunidades de crescimento profissional e pessoal.

Além disso, o PIBID tem proporcionado um ambiente de apoio e diálogo, no qual posso refletir criticamente sobre minhas práticas, repensar estratégias de ensino e planejar intervenções pedagógicas coerentes com as necessidades dos estudantes. Essa experiência vem desenvolvendo minha sensibilidade pedagógica, permitindo compreender a Matemática para além do conteúdo conceitual, reconhecendo seu potencial formativo, seu impacto social e sua relevância no desenvolvimento crítico e cidadão dos alunos.

Ao longo dessa trajetória, tornou-se evidente o valor da articulação entre teoria e prática na construção do conhecimento pedagógico-profissional. O estudo das obras que dialogam com a Educação Matemática tem reforçado a importância de fundamentar a prática docente em referenciais teóricos sólidos e atualizados, capazes de sustentar ações criativas,





responsáveis e contextualizadas. Essa compreensão amplia a capacidade do professor de enfrentar os desafios educacionais contemporâneos e de promover ambientes de aprendizagem mais dialógicos e significativos.

As reflexões sobre os saberes docentes e a identidade profissional, especialmente a partir de Pimenta (1996), mostram que a formação do professor é um processo contínuo e dinâmico, que requer compromisso ético, abertura ao novo e permanente autoconhecimento. Conforme as palavras da autora: “Melhor seria dizer que colabore para o exercício de sua atividade docente, uma vez que professor não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades técnico-mecânicas” (Pimenta, 1996, p. 75).

Devemos frisar a importância da identidade docente como processo. Não nascemos professores prontos, tornamo-nos professores por meio de experiências, reflexões e confrontos com os desafios diários da sala de aula. Isso fortalece o requisito de uma formação inicial e continuada, conectada com as demandas reais da educação brasileira. O artigo de Pimenta reforça a compreensão de que ser professor é um processo contínuo de construção de saberes e identidades, sustentado por práticas reflexivas e pela escuta atenta da realidade escolar

O PIBID tem contribuído para reconhecer a importância da avaliação formativa e diversificada, entendendo o erro como parte natural e indispensável da aprendizagem (Lorenzato, 2006). Essa mudança de olhar transforma a avaliação em um instrumento de diagnóstico e incentivo à construção do conhecimento, fortalecendo o vínculo professor-aluno e favorecendo uma educação mais inclusiva e humanizada. Nas palavras do autor:

Mais do que deixar os alunos falarem, é preciso saber ouvi-los. Durante as aulas, os alunos se exprimem através da fala, da escrita, do olhar, de gestos; eles apresentam perguntas ou soluções, cometem erros, mostram suas dificuldades, constroem raciocínios e, dessa forma, revelam seus vocabulários, interpretações, sugestões, preferências, tendências, potencialidades, expectativas, insatisfações, temores, crenças e bloqueios. Cada revelação tem seu significado que nem sempre se apresenta de forma explícita. (Lorenzato, 2006, p. 16)

Na obra, Lorenzato (2006) provoca o leitor a sair da lógica tradicional de memorização e repetição para adotar uma postura mais investigativa e centrada no aluno. Nesse trecho, o autor ressalta que, mais do que deixar os alunos falarem, é necessário incentivá-los a pensarem e a construírem sentidos para o que aprendem. Isso evidencia a relevância de tornar o ensino da matemática mais significativo por meio do uso de materiais concretos e da valorização do erro.





Para Lorenzato (2006), o erro não deve ser visto como uma falha a ser punida, mas como uma parte natural e indispensável do processo de aprendizagem. Assim, o professor pode utilizá-lo como uma pista para compreender o pensamento do aluno e, a partir disso, mediar o avanço em seu desenvolvimento cognitivo. “Na nova concepção de erro, este é interpretado como parte natural, inevitável e indispensável ao processo de aprendizagem.” (LORENZATO, 2006, cap. 14, p. 49).

Essa concepção reforça a importância de criar um ambiente de segurança e acolhimento, onde o aluno não tenha medo de errar e, principalmente, sinta-se estimulado a refletir sobre seus próprios raciocínios. O erro, nesse sentido, se torna um recurso pedagógico e não uma falha a ser escondida. Lorenzato também nos provoca a pensar na docência como uma escolha ética e apaixonada, que vai além do domínio do conteúdo, exige reflexão contínua, atualização constante e, principalmente, vontade genuína de ensinar com intencionalidade. Um trecho importantíssimo do livro é: “Ter postura profissional significa ter atitude e, além de gostar daquilo que faz, fazer com emoção.” (Lorenzato, 2006, p. 127).

Segundo Lorenzato (2006), ser reflexivo é uma exigência ao professor que persegue uma postura profissional. O professor reflexivo analisa suas práticas, questiona suas estratégias e busca entender como pode melhorar o ensino para tornar o aprendizado mais significativo. O professor assume a postura profissional quando se autoquestiona, pois segundo o mesmo, “Assim, se o professor conseguir refletir sobre suas aulas e se mantiver atualizado, certamente já terá uma boa postura profissional” (Lorenzato, 2006, p. 127).

O programa, portanto, evidencia o papel essencial das políticas de formação inicial na superação das resistências pedagógicas ainda presentes no contexto brasileiro, marcadas por estruturas tradicionais e pouco flexíveis. A formação de professores críticos, criativos e comprometidos com práticas inovadoras torna-se mais viável por meio de espaços como o PIBID, que aproximam a universidade da escola e promovem uma formação docente pautada no diálogo, na pesquisa e na reflexão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no PIBID tem representado um marco fundamental na construção da minha identidade docente, promovendo a transição da incerteza para a consistência na prática pedagógica. Em síntese, foi reafirmado em mim a convicção de que ser professora de





Matemática é estar em permanente processo de aprendizagem, investigação e transformação. A experiência vivida no programa vem fortalecendo o compromisso com uma docência sensível, crítica e socialmente engajada, voltada para a formação dos estudantes e para a melhoria da educação pública brasileira.

O envolvimento ativo em atividades práticas, aliado ao acompanhamento supervisionado tem possibilitado um processo de reflexão sobre os desafios e a complexidade do ensino de Matemática. Esse percurso tem contribuído para o desenvolvimento de uma postura profissional, reconhecendo a importância da adaptação constante às necessidades e contextos variados da sala de aula. Por fim, a vivência no programa reforça a importância do trabalho coletivo e colaborativo entre orientadores, alunos bolsistas e supervisores, fomentando um ambiente de diálogo e crescimento profissional.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº 90, de 25 de março de 2024**. Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Brasília, 2024.

LORENZATO, Sérgio. **Para aprender Matemática**. Campinas: Autores Associados, 2006.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 72-89, jul.-dez. 1996.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. Memorial de Formação: quando as memórias narram as histórias de formação... In: PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura (Orgs.). **Porque escrever é fazer história**. Campinas: Editora Alínea, 2007. p. 47-62.

